

TÉCNICAS DE LUTA



Há uma lacuna no Brasil sobre a luta direta anarcosindicalista.

Isso é um grande desafio para nossa luta, pois muitos de nossos companheiros não possuem nenhuma experiência de luta de ação direta anarcosindicalista e muitas de suas ações são frutos de sua própria espontaneidade revolucionária, o que é bom para nossa luta, mas não o suficiente. No intuito de proporcionar mais recursos práticos e teóricos para nossa luta, foi elaborado esse caderno anarcosindical, baseado em uma publicação de nossa irmã francesa (CNT-AIT França) e adaptado a realidade brasileira. Lembremos também que as importantes lutas travadas por nossos companheiros de outrora são importantes referenciais para nossa luta atual e isso está diretamente vinculado aos espaços de cultura social, onde resgatamos essas referências de luta, atualizamos e aplicamos a nossa própria realidade.

O sindicalismo reformista, legalista e fascista que reina no Brasil não nos serve como referência e aqueles que se vinculam a ele não passam de apologistas do Estado e do capital, declaradamente servo do sistema. O rompimento com esse sindicalismo é urgente e esse caderno um apoio para essa luta.

Avancemos, a nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém!

Mais informações : contact@cnt-ait.info

Técnicas de Luta

Segue para recordar, descobrir ou popularizar técnicas de luta sindical para todas as batalhas, a partir de algumas ideias-chaves:

Golpear o adversário, ciente de sua força de luta e da capacidade de revide do adversário.

Analisar a relação de poder e:

Numericamente, como estamos;

Impacto / rejeição de simpatia a luta por outros trabalhadores, de nossa gente;

Restrições financeiras, ou seja, recursos financeiros e materiais para continuar a luta.

Evitar o esgotamento de nossas forças, lutando arduamente desde o início, pode ser uma fraqueza: os empregadores, na sua gestão, se programam para esses eventos “esporádicos”: produção móvel ou transferível, retomada da produção em outros lugares, ações de amarelos, reservas financeiras, repressão jurídica, etc.

Saber parar uma luta, evita-se a linha-dura quando a situação não é favorável. Continuar a manter uma minoria nesses momentos, e no final, oferecer ao patrão que manobre os descontentes contra os grevistas. Se há perda de salário, a retomada dos combates se torna difícil e haverá revolta contra qualquer mobilização.

Proporcionar um retorno, das lutas ou das reivindicações.

Análise da história, estratégia, objetivos e forças em jogo: burguesia / empregados (empregadores rígidos ou moderados, trabalhadores reivindicativos ou não) organização / lutas (se os sindicatos são muito omissos ou radicais, se as lutas beneficiam da experiência autônoma, etc.).

As lutas são definidas por categorias salariais, sua territorialidade ou por seu conteúdo:

Categoria salarial : lutas de quaisquer trabalhadores como trabalhadores qualificados, trabalhadores dos correios, enfermeiros, padeiros, professores, técnicos, metalúrgicos etc ... chamado lutas de categoria (ramos de profissão mais adequados a nossa proposta). Se a luta é a de uma empresa ou instituição e diz respeito às reivindicações de todos os funcionários, a luta é inter-categorias.

Territorialidade: Se a luta acontece em uma instituição, é uma luta local. Exemplos: lutas dos rodoviários. Uma luta a nível do grupo está localizada em vários locais, mas dentro do mesmo grupo. Exemplo: as lutas no grupo Renault, Volkswagen. A luta pode ser a de um setor (indústria). Exemplos: setor de saúde, metalurgia e química. A luta pode ter lugar em todas as linhas de negócios e espaços.

Conteúdo: O conteúdo de protesto pode ser o equipamento de combate (salários, pensões, condições e tempo de trabalho, política ...), (retirada de uma lei, uma crítica de uma política anti-social, a conquista de novos direitos sindicais, a constituição contra-poder obreiro em uma empresa ...). Pode também no curso de misturar 2 aspectos: por exemplo, a simplificação e padronização no topo de uma grade de qualificação em uma determinada indústria. Este material também pode reivindicar para promover a unificação dos trabalhadores na mesma indústria e, assim, criar oportunidades para lutas maiores.

A luta também pode ser realizada em solidariedade com outras lutas, sem outro motivo.

Os diferentes tipos de lutas:

O protesto verbal: este é o tipo de luta mais simples.

A petição: É uma escrito denunciando, reclamando, exprimindo um desejo, uma desaprovção. A petição pode, por vezes, influenciar para obter uma lista de benefícios, muitas vezes ilusórios e demagógicos. Alguns sindicatos que pouco ou nada fazem, eles se dedicam nas petições para uma eleição ou para manter a consciência limpa.

A paralisação: a cessação da atividade por poucas horas, no máximo. A paralisação já expressa a insatisfação maior, o nascimento de um certo radicalismo. A paralisação é usada como pressão para as negociações de curto prazo ou reivindicações menores. Exemplo: a falta de ventilação, problemas com EPI, etc.

Greve parcial: Parada de alternada de funcionários. Vantagem: a perda de salário mínima, enquanto que para a empresa esta praticamente paralisada, dificultando para pagar seus empregados que se tornam improdutivos ou ociosos. Os empregadores tentarão contratar trabalhadores não-grevistas ou terceirizados. Se tal se revelar insuficiente, ele vai fechar a empresa por algum tempo, para não pagar os ociosos.

Operação tartaruga: a diminuição da produção a ser menos produtiva quanto possível.

Greve por excesso de zelo: aplicação excessiva ou estrita de normas e regimentos travando o funcionamento da produção.

Greve limitada: Os trabalhadores cessam o trabalho por um tempo definido ou limitado.

Greve ilimitada: Paralisação do trabalho até que se resolvam as questões em conflito. Vantagem: Exprime radicalidade, uma participação da luta, bloqueando toda ou parte da produção. Inconvenientes: Perda de salários, importante para os grevistas. A empresa pode continuar a produzir com terceirizados e ou não-grevistas. A produção poderá ser transferida e realizada em outro local.

Piquete: Criação de barreiras para impedir a não-grevistas de entrar no local de trabalho. As condições materiais do piquete são muitas vezes deploráveis: sem abrigo, sujeita às condições meteorológicas. Alguns dos não-grevistas, por vezes, chegam a entrar ou permanecer preso no interior para garantir a continuação da produção.

Greve com ocupação: Os grevistas investindo no setor almejado, evacuam os não-grevistas, reordenando sua logística: salas de reuniões, refeitórios, dormitórios, copiadoras, telefones e veículos.

A luta intra muros: Limitada ao interior da empresa.

Luta extra muros: É a invasão e ocupação de estabelecimentos ou administrações públicas favoráveis ao empregador: Ministério do Trabalho, da Justiça, prefeitura, o partido político local, sede de um jornal. Sindicatos patronais, ambientes residenciais ou do empregador, até uma empresa que se transferem de produção ou ligada ao conflito.

A luta deve procurar a ajuda e o apoio de nossa gente, explicar as reivindicações e evitar interferências nos salários e / ou com os usuários.

Manifestação local: Ela revela o conflito, o controle popular, mantendo a pressão, ajuda a avaliar o equilíbrio de poder.

Manifestação nacional ou internacional: Segue as mesmas regras como no local, mas em grande escala.

► Boatos: Gerar rumores, informações de todos os tipos de enfraquecer o adversário.

Descrédito: fazer críticas públicas da qualidade dos produtos ou das instalações tendo como responsável o patronato e seu staff de gerentes.

Sabotagem: Este antigo método de luta é realizada de forma rápida e direta. Deve ser manuseado por pessoas conscientes dos riscos ou dos efeitos catastróficos de destruição e que podem resultar até no fechamento da empresa. Talvez uma ação menor poderá ser feita evitando problemas maiores. Sabotagem é muito eficaz, de baixo custo para os grevistas, muito prejudicial para o empregador. Tenha sempre em mente que o prejuízo deve ser direto para os empregadores, mas não para os empregados ou os usuários, como por exemplo, nos serviços de transportes, saúde, alimentação, etc.

Reapropriação: Recuperação sob controle dos trabalhadores, dos bens produzidos pela empresa, para o movimento de luta.

Vendas de estoques: Ocupação e venda de estoques da empresa para retomar a riqueza da luta e indenização para os grevistas.

Produção autônoma: Os grevistas utilizam as máquinas da empresa para produzir bens que vendem diretamente para nossa gente, reduzindo o preço, o que irá satisfazer a todos e trazer liquidez para os grevistas.

Trabalho de arrecadação : usando suas próprias ferramentas, os grevistas fabricam ou prestam serviços com uma taxa que será colocada no caixa de greve e usada para luta.

O Boicote: Sobre demanda dos trabalhadores na luta contra uma empresa, não usar ou não comprar produtos ou serviços oferecidos por essa mesma empresa.

Desobediencia civil: Recusa em cumprir as leis do Estado. Exemplo: apoiar e ajudar as pessoas reprimidas. Nao pagar impostos, recusando-se a mostrar seus documentos de identidade, nao se alistar, etc.

Greve generalizada: situacao de greve que afeta todo um setor ou varios setores de producao ou de uma regioao, pais ou paises agrupados.

Greve Geral: Greve inter-categorias, intersetorial de uma determinada regioao, pais ou internacional. Acao consciente e coordenada, o que o diferencia da greve generalizada. E uma arma, querendo ou nao, defendida por anarcosindicalistas. E o ato ou uma populacao, ela ciente ou nao, anarcosindicalista. Na verdade, nesta fase, as pessoas pretendem lutar para desafiar seus adversarios. Nao se espera resultados eleitorais ou um governo dai resultante, ou promessas futuras. As pessoas lutam, baseando na acao direta, aqui e agora pretendo resolver suas demandas. A marca greve geral e claramente o conflito de classes. Se ela e enorme, maiores as possibilidades de escolha e alteracao da gestao social coletiva.

Greve Geral Insurrecional: Os grevistas, por diversas razoes, formam barricadas e desordem. Em toda parte o povo em armas se subleva, abrindo as perspectivas de uma eventual expropriacao dos capitalistas.

Greve Geral Expropriadora: Os grevistas, mestres das ruas, aproveitam os meios de producao, de troca e de comunicacao. Empresas, o comercio, os governos estao sob o controle das comissoes de luta. Este e o preludio para uma profunda mudanca social a partir de onde, na nossa opiniao, e o devir do comunismo libertario.

Alguns Conselhos

Foi apresentado uma sequencia tecnicas de lutas feitas a partir da cultura sindical. E necessario discernimento para usalas. E e necessario pensar que cada tecnica corresponde a uma necessidade, uma demanda. Inutil desenvolver enormes acoes para pequenas reivindicacoes. Em cada nivel de demanda, uma tecnica correspondente.

Aplicando uma tecnica e avaliando-a insuficiente, gradualmente segue para outra mais ampla, mais radical e assim sucessivamente, mantendo sempre a pressao e crescendo sem, no entanto expor as fraquezas que possam servir a nossos adversarios.

Cuidado com os radicais de aparencia, analisando quais espalham radicalismo com sinceridade e quais nao. Ha os que crescem no amargo de um conflito inadequado, ou tentam jogar duro para ficar com os grevistas para obter a sua confianca e, posteriormente, acabar com o movimento, ou capitalizar essa confianca para o processo eleitoral. Se eles estao em conluio com o inimigo, o conflito que estoura pode ser duro, resultando em falhas que serao usadas posteriormente pela patronato para justificar punicoes administrativas, descontos em folha e ate demissoes, sufocando e inibindo nosso movimento em reivindicacoes futuras.

Analisar as relacoes de poder. Exemplo: a proximidade das eleicoes ou a uniao politica pressionando o governo para evitar conflitos.

Analisar o nivel de descontentamento do publico ou a situacoes financeiras e economicas da empresa em que os grevistas querem agir.

Reveja o estado do estoque da empresa, são importantes, o empregador vai continuar a vender seus produtos e, simultaneamente, reduzirá sua folha de pagamento (salários) por motivos de greve. Em contrapartida, os estoques pequenos ou perecíveis incomodam muito para o patronato. Atenção para os acordos judiciais sobre o tempo de trabalho (flexibilidade) que beneficiariam a duração legal e, na verdade, reproduzirá mais rápido inventário e cumprir as entregas atrasadas, após o conflito.

Reveja o status dos pedidos, a importância das reservas financeiras, oportunidades para a transferência da produção para outro local. Nós podemos preparar o terreno para uma luta usando técnicas combinadas ou não como a Operação Tartaruga, Paralisações, Sabotagem, Greve por Zelo para reduzir a produção.

Evite a repressão, garanta que os grevistas não sejam identificados e que o adversário não saiba tanto quanto possível, quem é quem e quem faz o que. Obscureça o número possível de pessoas no conflito, as datas e os locais das reuniões. Decidam a ação de última hora para evitar a divulgação.

Opte por um Comitê de Luta mais amplo do que uma seção sindical. O Comitê de Greve é uma unidade e será gerenciada sempre pela Assembleia Geral dos grevistas. Multiplicar as comissões de mídia, de comida, de propaganda, de finanças, de produção autônoma, trabalho de apoio. Isso força o adversário a multiplicar suas intervenções contra os grevistas.

Aplicar a democracia direta nas assembleias gerais para impedir que um pequeno grupo se apodere do controle para outros fins que não aqueles decididos pela Assembleia Geral. É necessária muita atenção naqueles que se dizem ou se advogam como “direção”, “partido” ou “vanguarda” sindical ou dos trabalhadores, mesmo que “legais”, não podem atender aos interesses alheios à nossa gente. Ao perceber conchavos e reuniões fechadas com gente suspeita, documentem e denunciem essas manobras.

Inútil será enviar pessoas para discutir com o chefe, o diretor, o Conselho de Administração. Não é necessário também enviar representantes do movimento ou especialistas em negociação. Eles são inúteis, a menos que se acredite na sua utilidade, que é possível forçá-lo a delegação de autoridade e persuadi-lo da necessidade dos sindicatos reformistas que são especialistas nessa pseudo-luta. A burguesia sabe usar isso e usa essas ferramentas para analisar e amortizar os conflitos.

Ex: a produção lenta ou de má qualidade de trabalho, absenteísmo e sabotagem estão aumentando, o patronato vai concluir muito rapidamente que os funcionários estão insatisfeitos, embora eles neguem ou escondam. Essas ações “grevistas” não quebraram qualquer coisa que exija “representantes” eleitos para ir ter com o patronato, o próprio patronato sabe o que ocorre e que será feito. Delegados ou representantes desses trabalhadores não serve para nada.

Enviar à imprensa, à população e ao empregador documentos assinados pelo Comitê de Luta com as suas reivindicações.

Se o empregador queira negociar, propor ou satisfazer alguma reivindicação, ele deverá dar a conhecer as suas propostas através da imprensa, publicando ou falar para os empregados em uma assembleia. A comissão irá responder por escrito. Inútil enviar delegados para uma negociação, que são susceptíveis de serem satisfeitos com migalhas ou defender suas ideias ao

inves de se manterem na pauta reivindicativa, especialmente se ele for vinculado ao sindicalismo reformista, “legalista” e conciliatorio.

Forçar o adversario a assinar um acordo de nao repressao apos o conflito. Obrigar o pagamento dos dias de greve. Tentar minimizar o impacto financeiro do conflito para os trabalhadores, desta forma, se o operador tentar contra-atacar, os empregados nao enfraquecidos, podem provocar um novo conflito.

Nesse sentido, fazer feiras, confraternizacoes, festivais de apoio financeiro a luta. Tomar medidas que solicitem o apoio material para a luta.

Legalismo - Illegalismo

Deve usar quanto possivel da lei e evita problemas de eventual acao judicial. Mas devemos observar que a lei nao se acomoda aos nossos interesses. Muito rapidamente, para atender as suas reivindicacoes, os trabalhadores deverao agir ilegalmente: piquetes, ocupacoes, a producao autonoma. Mas precisamos analisar com calma as vantagens e implicacoes. Voces descobrirao rapidamente que o direito legitimado pelo Estado nao e neutro e serve acima de tudo, aos interesses da burguesia somente.

Partindo da ideia de Bakunin "a lei e o fato ilustrado pela forca", o legal nos sera imposto e devemos estar cientes disso. Busquemos entao um movimento legitimo que possa bater de frente com o legalismo.

Violência - Não Violência

Na ocasio nao e necessariamente uma coisa ou outra, ele podera ser tanto um conflito pacifico com ataques violentos ou vice-versa.

As vezes, conflitos violentos podem ser determinados e eficazes, as vezes nao. Protestos em massa bom e sabio pode ser eficaz, mas o violento tambem. E uma questao de contexto e escolha do povo em luta.

No entanto, a desconfianca podera provocar respostas violentas (dos grevistas ou dos adversarios).

Os anarco-sindicalistas sao adeptos de um mundo sem violencia, sem armas, como e o seu objetivo, mas infelizmente, vemos que a resistencia agressiva dos empregados ativos e uma violencia legitima contra a repressao burguesa como demissoes, guerras, prisoes, a poluicao ... etc.

Organizar

Devemos tambem considerar o modo de organizacao adequada para lutar.

O sindicalismo atual de esquerda defende realmente os interesses dos trabalhadores ou o quais outros interesses? Esta preparado para a luta, de defende-la, sem trazer os modelos de conciliacao e mediacao favoraveis aos burgueses? E pacifico? E radical? A protecao legal dos sindicatos e eficaz? Sindicatos oficiais garantem a protecao dos sindicalizados?

Aparentemente, dadas as milhares demissoes, nao. Na verdade, eleitos ou nao, protegido ou nao, participando de atividades ilegais, ja perdem o amparo da lei. Assim, as protecoes e legalidade, neste contexto, sao inuteis.

Pior, tentando proteger-se atraves dos meios legais, levam os adeptos destas praticas de cumprimento da legislacao que e favoravel aos empregadores, de nao participar em lutas fora do quadro legal, portanto, defendem a legalidade burguesa como contra-revolucionarios.

Tocando a linguagem dupla, legalista e ilegal, de facto, muitas vezes para os diretores sindicais ou politicos, consciente ou inconscientemente, sao obrigados a defender o quadro juridico, assim, fortalecer e silenciar os seus criticos para manter a protecao legal que gozam. E acima de tudo, quando, o quadro juridico e o amparo da lei proporciona beneficios (que nao sao poucos) para os individuos, torna-se dificil de rejeitar.

Mas nao tenha medo, se a luta ameaçar a burguesia, ele ira ignorar as leis e direitos, levando aos diretores sindicais refletirem sobre seu proprio direito, que nao valera mais nada.

Por um militante anarco-sindicalista.

CONTRA TODAS AS MISÉRIAS - GREVE GERAL
DERRUBA O CAPITAL - FORA TODOS



**CONTRA O DESMONTE DA EDUCAÇÃO,
PREVIDÊNCIA, SAÚDE, DESEMPREGO...
CONTRA CAPITALIZAÇÃO DO PAÍS, QUE
BENEFICIARÁ SOMENTE OS EMPRESÁRIOS,
RICOS, BANCOS...15 DE MAIO em TODO BR.**



cobforgs@yahoo.com.br